



OLHARES MIÚDOS: A ESCOLA PELOS OLHOS DAS CRIANÇAS. UMA PROPOSTA AUDIOVISUAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Karolyne Stefanny De Souza ¹

Edilson Calastro ²

Nadir Vidal ³

RESUMO

Esta proposta visa explorar a produção audiovisual com crianças de 2 a 3 anos, fazendo parte de um planejamento maior da “Turma da Música” e o projeto antirracista do CEI Dr. Roberto Telles Sampaio na cidade de Campinas, São Paulo. O principal objetivo é compreender o audiovisual não apenas como um recurso pedagógico, mas como uma linguagem que possibilita a expressão, a criatividade e a construção do conhecimento, além das múltiplas linguagens em que a criança se expressa e significa o mundo e a si mesma, a partir da brincadeira.

Palavras-chaves: Primeira Infância; Audiovisual; Fotografia; brincadeira;

INTRODUÇÃO

A introdução da produção audiovisual na Educação Infantil se apresenta como uma potente ferramenta pedagógica, alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recomenda uma série de direitos à aprendizagem e desenvolvimento das crianças, como conviver, participar, brincar, expressar, explorar e conhecer-se.

Esta proposta fundamenta na relevância e necessidade de reconhecer a escola como espaço propício ao desenvolvimento da leitura crítica dos meios de comunicação desde a primeira infância, bem como a apropriação do espaço escolar pelas crianças pequenas. Possibilitando que as crianças assumam o papel de produtoras de mídia, e não apenas de consumidoras, ou seja, como protagonistas, promove-se um olhar mais crítico e atento ao mundo das imagens em movimento.

Este plano de trabalho se inspira na abordagem pedagógica da Creche UFF, em que as autoras Cordeiro e a pesquisa de Baptista (2018) relatam a experiência vivida com crianças de 2 a 3 anos reforça que os pequenos podem manusear câmeras e experimentar o audiovisual como prática pedagógica lúdica e que promove a autonomia.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Graduado no curso de Pedagogia na mesma universidade. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Crítica Social – GEPECS. Educador Infantil na prefeitura de Campinas. k219581@dac.unicamp.br

² Graduando do curso de Pedagogia - Universidade Unip - 6º período e Técnico em Informática pelo Senac - SP. Educador Infantil na prefeitura de Campinas, São Paulo.

³ Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Orientador pedagógico na Prefeitura de Campinas. Membro do Grupo de estudos bakhtinianos - Grubakh - coletivo docente vinculado ao GEPEC - UNICAMP. nadirvidal@gmail.com





Inicialmente o projeto foi elaborado planejamento para sua realização bimestral compreendo que os tempos espaços e planejamento na educação devem ser flexíveis, para a realização das atividades buscaremos estar entre duplas mistas de crianças mais velhas com a mais nova, de modo que as crianças em uma relação recíproca se auxiliem para a realização das experiências. Para a gravação e manuseio as crianças terão acesso a câmeras Cybershot e Celular.

A câmera será introduzida como um "brinquedo"(Kashimoto, 2011), permitindo que as crianças explorem o equipamento, o ambiente e seus próprios corpos de forma livre e investigativa. As atividades serão organizadas de modo a respeitar o tempo e o interesse de cada criança, oferecendo diferentes possibilidades, em sintonia com as recomendações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).

Cabe destacar que no primeiro semestre, os educadores produziram registros das crianças no cotidiano e produziram pequenos vídeos que foram introduzidos na rotina para as crianças assistirem nas telas.

Dessa forma, a prática audiovisual, buscará potencializar a brincadeira como experiência, estimulando a imaginação a partir do contato com diferentes formas de expressão artística. A documentação do processo, tanto pelas/os educadores quanto pelas próprias crianças, permitirá (re)ver o mundo pelos olhos delas, oferecendo aos adultos um deslocamento do olhar e uma nova compreensão sobre as experiências infantis, buscando sair de uma postura adultocentrada, valorizando as produções e percepções infantis. Buscando assim, promover o desenvolvimento integral da criança, alinhando-se aos direitos de aprendizagem da BNCC e explorando uma linguagem contemporânea de forma crítica, autônoma e criativa.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia se apoia em referenciais bibliográficos e o uso Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como dispositivo nas interações e brincadeiras. A produção de imagens e vídeos pelas crianças e adultos nas propostas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são observados durante o processo de participação e autoria das crianças. São experiências que geram diversas possibilidades de produzir conhecimento na relação com os colegas e adultos por meio do registro audiovisual.

O uso de práticas audiovisuais em propostas pedagógicas voltadas à produção de imagens e vídeos oportuniza novas formas de relação com os meios tecnológicos na Educação Infantil. Como resultado, observa-se uma ampliação das possibilidades de participação das crianças, que passam de um consumo passivo a uma vivência ativa e significativa nos processos de interação, criação e brincadeira

Na escola de Educação Infantil as crianças têm os primeiros contatos com orientação e acompanhamento de educadores sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com objetivo de interação, desafio e envolvimento





em propostas criativas e pedagógicas. Nessa perspectiva, envolve a participação, colaboração e interação com colegas e adultos. Essas relações nem sempre amistosas e plenas, mas de desafios e aprendizagens com a possibilidade de contato com a diversidade e pluralidade cultural como a educação antirracista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas audiovisuais são disparadores de diversas interações entre as crianças e adultos. Ao se relacionarem com as tecnologias e o uso nas interações e brincadeiras as crianças produzem conhecimentos importantes na educação Infantil, mobilizam uma série de conhecimentos para contar e narrar as experiências vividas. A possibilidade de ser agente que participa e produz as imagens e vídeos retira as crianças de uma relação de consumo sem protagonismo no processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: [8 outubro de 2025].

BAPTISTA, Liana Lobo. Filmagem e primeira infância: O que podemos aprender com a prática audiovisual de crianças de 3 anos?. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Cinema e Audiovisual - Licenciatura) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

CAMPINAS. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação. Organização de Miriam Benedita de Castro Camargo. Campinas, SP: SME, 2013.

CORDEIRO, Sandro da Silva; ALMEIDA, Cibele Lucena de. Aprendizizes de caranguejo: produção de vídeo com crianças na Educação Infantil. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, p. 199-217, jan./jun. 2012.

